

INTRODUÇÃO

A 21 e 22 de novembro de 2017, realizou-se na Universidad Nacional de Educación a Distancia (UNED), em Madrid, o curso de Formação em Boas Práticas para Políticas Públicas de Memória, Ciência e Património. Esta iniciativa integra o plano de ação da Rede CoopMar - Cooperação Transoceânica. Políticas Públicas e Comunidade Sociocultural Iberoamericana, uma rede de investigação financiada pelo Programa Iberoamericano de Ciencia y Tecnología para el Desarrollo (CYTED). A rede agrupa equipas de seis países (Portugal - coordenação; Brasil, Chile, Cuba, Espanha, Panamá) e tem, entre os seus principais objetivos, os de capacitar os intervenientes em políticas culturais de gestão de património, envolvendo diferentes stakeholders, museólogos, animadores e técnicos culturais, membros da comunidade com forte ativismo cívico na área do património. O objetivo é a disponibilização de materiais formativos para que estes possam estar acessíveis para futuras ações de formação. Os seminários encontram-se disponíveis no Canal UNED (<https://canal.uned.es/series/5a6f2dd1b1111f907a8b4569>).

O curso baseou-se na aplicação de modelos de atuação considerados de boas práticas relativas à preservação das memórias que atualmente ocupam um lugar menos destacado em políticas públicas. Foi também o seu objetivo promover a capacitação de profissionais para a promoção do diálogo entre agentes de políticas públicas, atores culturais, investigadores e comunidade, sobretudo através do delineamento de estratégias desenvolvidas em instituições de cultura, incluindo museus vocacionados a uma direta articulação com a sociedade e a projetos culturais comunitários.

O público-alvo deste curso, agora disponibilizado em e-book, são estudantes, professores, bem como investigadores e técnicos das áreas do Património, Museologia, História, Antropologia e Sociologia.

O presente volume inicia-se com um prefácio de autoria de Ana Maria Rivera Medina, coordenadora da equipa espanhol da Rede CoopMar, docente e investigadora da UNED, o qual explicita a missão da UNED, bem como a forma como o curso de Formação em Boas Práticas para Políticas Públicas de Memória, Ciência e Património se integra nessa missão e de que modo beneficiou dos recursos técnicos dessa instituição de ensino superior.

O texto de autoria de Paulo Faustino pretende identificar e descrever alguns desenvolvimentos conhecidos no conceito de Indústrias Criativas, assim como destacar alguns temas centrais explorados pela literatura sobre essa matéria. O artigo pretende abordar a relação das indústrias criativas e culturais com dinâmicas territoriais específicas, nomeadamente através da importância dos clusters e o seu contributo para o desenvolvimento de projetos de negócio associados às indústrias criativas e a estratégias de especialização das cidades.

O texto de autoria de Cátia Miriam Costa problematiza as relações entre comunicação internacional e branding de cidades como forma de promoção do respetivo património, levada a cabo no âmbito das políticas públicas, e as suas consequências na vida quotidiana das populações, em termos de vivência comunitária e de construção da memória. Pretende ainda compreender como a criação das marcas de cidade e a sua inclusão nas estratégias de comunicação internacional dos poderes públicos traz benefícios para os locais e as comunidades, recorrendo para isso a análises de caso das cidades-porto presentes na Rede CoopMar.

José Gameiro escreve sobre a abertura, na área portuária de Portimão, de um museu que preservou e renovou uma antiga fábrica de conservas de peixe e que se centra na história da sociedade, território e identidade dessa cidade algarvia. O autor discute também em que medida a abertura deste museu constituiu um desafio e um exemplo acerca das possibilidades e limites da coexistência de políticas de memória inseridas num contexto temporal e territorial fortemente condicionado pelo modelo turístico massificante dos anos 70 e 80. O museu de Portimão é agora um observatório permanente da evolução histórica e social da sua comunidade e um laboratório de ideias para a produção de conhecimento e de salvaguarda do seu património cultural e das qualidades singulares da sua identidade.

Álvaro Garrido dedica o seu capítulo ao tema do espaço público e memórias inclusivas. O texto debate uma experiência relevante de gestão da memória social e de identidades marítimas num contexto museológico marcado por fortes interações entre a História-Ciência e a Memória Social. Com enfoque no Museu Marítimo de Ílhavo, o autor, partindo do conceito de “conservação memorial” e de uma resenha histórico-filosófica sobre a descoberta conceptual da memória enquanto categoria e realidade fenomenológica, promove um debate sobre os dilemas que se colocam aos gestores de património quando estão em causa memórias sociais altamente disputadas. Os projetos de mediação de memórias inclusivas promovidos pelo museu em torno da herança cultural da grande pesca, nomeadamente a pesca do bacalhau no Atlântico Norte, servem de suporte de análise a uma reflexão mais ampla.

O texto de Roberto González Zalacáin trata de boas práticas em gestão patrimonial, tendo como base a educação patrimonial. É proposta uma mostra do património marítimo de Santa Cruz de Tenerife como pano de fundo didático para uma tomada de consciência por parte dos alunos para o carácter polissémico do património.

O volume termina com o texto de autoria de Amélia Polónia e Cátia Miriam Costa. As autoras elaboram uma reflexão teórica sobre a forma como o passado é apropriado pelos atores contemporâneos e como a memória construída desse passado está sujeita a múltiplas dinâmicas, envolvendo diferentes perspetivas e interpretações contestadas. O surgimento de uma indústria do património acrescenta uma variedade de atores ao debate, incluindo decisores políticos, arqueólogos, investigadores sociais, agentes culturais e empresários, portadores de perspetivas diferentes, por vezes conflitantes. Recentemente, as comunidades locais foram adicionadas a esses debates, já que alguns projetos envolvendo sítios históricos, alguns deles classificados, foram contestados ou falharam completamente. Alguns autores justificam esses fracassos com questões de herança colonial e como o resultado desse sistema de domínio.

A opção pela publicação dos textos em várias línguas: português, espanhol e inglês, baseada em pressupostos de paridade, reflete ela própria a multiplicidade de países e culturas participantes na rede, bem como a possibilidade de oferecer materiais a públicos de diferentes nacionalidades, contribuindo para a divulgação internacional de uma mensagem que se quer amplamente partilhada.

